

Adolescer ao senescente

*Manoel Tenório de A. L.
Neto*

Para todos aqueles que fazem medicina voltados para a prevenção e ou cura dos processos degenerativos, visando, em última análise, a melhoria da qualidade de vida do seu paciente idoso, é sabido ter-se como objetivo a antioxição desse organismo para protegê-lo dos excessos de radicais livres, sua mineralização e a reposição aminoácida, visando a melhoria do seu metabolismo cerebral e, conseqüentemente, dos seus processos minêmicos, além de tentar reestabelecer sua capacidade absorptiva, a fim de manter o nível nutricional minimamente atendido, redirecionar hábitos de vida, hábitos alimentares, uso de

sol etc. Mais nada é dito, ou pelo menos não é enfatizado, sobre a importância de ativar as emoções do paciente da terceira idade. Não estou aqui falando de humor. Estou falando de vivências, pois a preocupação com a depressão existe e é decantada em “Prozac versus Tryptofanos”.

E o que acontece com as emoções do homem aposentado que já cumpriu seu papel na sociedade como ser produtivo, já criou seu filho e “já plantou uma árvore e já escreveu um livro? Esperar a morte? Colocar mais anos em sua vida interessará a ele para que? Mais anos de rotina, de mesmice emocional de planície afetiva? É preciso fazê-lo apaixonar-se; reestabelecer suas relações amorosas com a vida,

reentusiasamá-lo com o mundo!!! É preciso em última análise devolver a ele, tanto quanto possível, os entusiasmos da adolescência e isto é perfeitamente possível, podem crer, se nós utilizarmos como instrumentos para obtenção deste objetivo a atividade grupal, homogênea, quer formal (grupo de sensibilização, grupo operativo, grupo de estudos etc.) quer informal (grupo de encontros, grupo de viagem, grupo de teatro, grupos de danças etc.). Os mecanismos para a compreensão deste fenômeno estão claramente explicados nos estudos do desenvolvimento do bebê humano, na evolução do seu psiquismo até a puberdade, nas relações sociais e grupais em adulto.